

S. Paulo, 8 de Fevereiro 1918.

Meu caro Coelho.

Recebi hoje a tua de 4.

Não escrevi ao Rêô senão por
necessidade de negócios, e eis
mesmo só uma carta.

Nada mais natural do que
perguntar por D. C. Eacundo
por o teu agradecimento.

Quando não honrara o justo
interesse de saber notícias tuas,
havia ao menos um dever
de urbanidade a cumprir em
relação a quem só tem um
cumulado de carinhos e genti-
lezas. Creio mesmo que este
é o pensar de todos os irmãos.

Não podia nem pôde, por-
tanto, haver de tua parte,

desencha entre V. e Leonor. Digam
a consciencia que em nada con-
corremos para isso: - ao contrario,
nunca faltaram a Leonor os con-
selhos de Mamar e dos irmaos, no
sentido de apagar divergencias, que
impulivamente se accentuavam ao
ponto de constituir ^{o que chamamos} uma desgraça
para ambos, ~~pequenos~~. Alias, quando
ha um anno ella teve aquelle
aborto, em consequencia do tumor
uterino que ha annos se formava,
conforme o diagnostico dos medicos que
a operaram, comprehendendo que ella
nao teria filhos, e comecei a recio-
nar ~~em~~ ^{nao} pella boa harmonia do casal.

Lia-se isso na tua physionomia
tristinha de entao. E com que pesar? Um filho

Que fatalidade para ambos.

Reclamamos, entantanto, para ella
o maior quinhao na desventura.
E' mulher. Você e' homem.

por uma atenuação inple-
ta todos.

Para Você o tempo trava' o leni-
tivo do experimento, e a relativa
liberdade que um homem pôde
gozar fruir em tal emergência.

E para ella? Que vida vai levar?
já está principando: vive fechada
com filhinha em casa d' Mamãe.
Os irmãos só a vêem quando
lá vão.

E a pobre Mamãe que entreviu
com agorria esse futuro da filha!

Não cogitaríamos nunca de
uma submissão da tua parte, aliás,
improdicante, como V. reconhece.

Submissão della, isso sim; mas expor-
tanea, pensada e resobida com intuição
inabalavel e levada avante, resolvida em
consequencia d' um exame critico
da situação, dos corollarios e consequencias,
o que a opulencia da = exame confirmado pela visão
da realidade = pratica d' uma perspec-
tiva d' involuamento para toda a vida.

Os nossos esforços nada conseguiriam.
Permitta Deus que ella, por si mes-
ma, vá sentindo na experiencia da vida,
aproveitando os rapos que expuzemos, e se renda
aos que são rapaveis, puros e desajados por

qualquer illusão sobre a ambiente
familiar da sympathia com que
foste recebido por nós todos. Admit-
tir a hypothese de uma illusão
com referencia a esse particular,
seria nos suppor menos sinceros.
Injustiça, que ~~a nossa condicão~~ ^{não proceba}
~~os hábitos de convivencia da fami-~~
~~lia demonstrar.~~ Contudo, e isto bas-
tara' para apagar no teu espirito
a duvida que por um momento
te assaltou. ~~Você sabe~~

~~que a situação desastrosa que está~~
~~se criando entre Você e nossa~~
~~vizinha~~

Effectivamente continuamos a
nos manter os mesmos sentimentos
de carinho e amizade que desde o prin-
cipio inspiraste. Tal estado de coisas
~~não se alterou~~ ^{se alterou} em nada se alterou
em consequencia da melindrosa si-
tuação de incompatibilidade de tempe-
ramentos que infelizmente se